

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



BALANÇAS.

COPOS
Graduados.

CILINDROS
Graduados.

ESPECULOS.

05 Junho
2015

Sexta-Feira

ANO V - Edição n.º 1048

HORIZONTE
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



TERMINADA SUA MISSÃO EM MOÇAMBIQUE

**PR recebe cumprimentos
de despedida da Alta-
Comissária do Malawi**

TERMINADA SUA MISSÃO EM MOÇAMBIQUE

PR recebe cumprimentos de despedida da Alta-Comissária do Malawi

- O Presidente da República Filipe Jacinto Nyusi recebeu ontem cumprimentos de despedida da Alta-Comissária de Malawi Chrissie Mwiyeriwa.

MAPUTO – Moçambique e Malawi pretendem alargar a cooperação para a área de Transportes e Comunicações. Os acordos para a cooperação estão a ser preparados e serão rubricados brevemente pelos Governos dos dois países.



A garantia foi ontem dada em Maputo pela Alta-Comissária Chrissie Mwiyeriwa que terminou a sua missão em Moçambique. A diplomata malawiana falava a jornalistas depois de apre-

sentar cumprimentos de despedida ao Chefe do Estado moçambicano Filipe Jacinto Nyusi. “Durante a minha missão neste país as relações entre Moçambique e Malawi aprofundaram-se e

realizamos várias actividades em conjunto. Por exemplo há vários acordos que foram assinados com destaque para a indústria pesqueira, transporte aéreo, assim nas forças armadas dos dois países. Há outros memorandos de entendimento que estão a ser preparados e na devida altura serão assinados e estes acordos serão principalmente no sector dos transportes e comunicações”, disse Chrissie Mwiyeriwa.

A Alta-Comissária do Malawi disse que seu desejo é que as relações entre o seu país e Moçambique cresçam.

Chrissie Mwiyeriwa apontou entretanto que a pobreza é um desafio comum nos dois países.

“Desafios sempre existem e um deles é o alto índice de pobreza nos nossos países. Mas outro desafio é especificamente para o Malawi que é o transporte. Como sabem Malawi é um país de hinterland por isso é importante ter a situação de transporte resolvida para facilitar a importação e exportação de bens. Portanto, sendo um país do interior depende dos portos e caminhos-de-ferro de Moçambique, África do Sul e Tanzânia”, frisou.

Alta-Comissária do Malawi que terminou sua missão e apresentou cumprimentos de despedida aproveitou a ocasião para felicitar o Chefe do Estado moçambicano Filipe Jacinto Nyusi e o povo moçambicano pelos 40 anos da Independência nacional que se celebra a 25 de Junho corrente.



Moçambique estreitam laços de negócio

Moçambique pretende aprofundar as relações comerciais e tornar-se uma base de produção e de exportação de produtos para a Singapura, uma das maiores economias do continente asiático no domínio da facilitação do ambiente de negócios e do clima de investimentos.



Esta pretensão foi revelada esta quinta-feira, 4 de Junho, pelo Ministro da Indústria e Comércio, Ernesto Max Tonela, durante o Fórum de Negócios Moçambique-Singapura, organizado no âmbito da visita do Vice-Ministro da Administração Interna e dos Negócios Estrangeiros daquele País, Masagos Zulkifli.

De acordo com Ernesto Max Tonela, a "nossa perspectiva é discutir aspectos que levem ao aprofundamento das relações no domínio empresarial, através da atracção de mais investimentos de Singapura para Moçambique. Para tal, é essencial que o sector privado dos dois Países trabalhe na identificação de projectos de investimento".

Por seu turno, o Vice-Presidente da Confederação das Associações Económicas de Moçambique



(CTA), Rogério Samo Gudo, considerou que o País, tendo em conta o seu potencial agrícola e as recentes descobertas de hidrocarbonetos, "pode tirar inúmeras vantagens da relação com a Singapura por se tratar de uma economia dependente da importação de alimentos, recursos energéticos e matéria-prima".

Porém, para que tal se efective, segundo o Vice-Presidente da CTA, "é necessário que as parcerias entre os empresários dos dois países sejam efectivas e que haja transferência de conhecimento e maior incorporação de insumos agrícolas".

Por outro lado, Rogério Samo Gudo disse que Moçambique pode servir de elo entre a Singapura e a zona austral de África, "uma vez que existe um Plano Director de Investimento Regional que prevê a construção de infra-estruturas diversas a nível da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC)".

Entretanto, a Presidente da Singapore Business Federation, Christina Ong, referiu-se à necessidade de os empresários moçambicanos e singapurenses trabalharem e colaborarem "no sentido de melhorar as trocas comerciais entre os dois países, que tiveram um decréscimo de 125 milhões de dólares norte-americanos entre 2013 e 2014, devido, essencialmente, à queda nas exportações de recursos minerais para Singapura".

"Esta é a terceira vez que visitamos Moçambique e temos testemunhado grandes avanços nas nossas trocas comerciais, apesar da queda de 60% registada entre 2013 e 2014. Por isso, comprometemo-nos a inverter esse quadro e as áreas de agricultura, petróleo e gás, engenharia e infra-estruturas podem desempenhar um papel determinante", referiu Christina Ong.



Angola gastou mais de 800 milhões de euros na banca portuguesa

- O Estado angolano atribuiu "prestações suplementares" à petrolífera Sonangol de mais de 800 milhões de euros, em 2014, para investimentos em dois bancos de origem portuguesa, casos do Millennium BCP e do ex-Banco Espírito Santo Angola (BESA).

A informação consta do último relatório e contas da Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola (Sonangol), consultado, esta quinta-feira, pela Lusa, no qual se reconhece que em 2014 "foram concedidas pelo Estado angolano", à petrolífera estatal, "prestações suplementares no valor de 100.528 milhões de kwanzas, cerca de 808 milhões de euros, à taxa de câmbio actual".

"Os valores desembolsados pelo Estado tiveram como objectivo capitalizar a Sonangol E.P. com o objectivo do reforço do investimento financeiro no BCP e investimento no Banco Económico S.A. que deu lugar ao anterior BESA", lê-se no documento. No caso do ex-BESA, que após intervenção do Banco Nacional de Angola devido ao volume de crédito malparado e que por decisão de 29 de Outubro passou a Banco

Económico SA, entrando a Sonangol como accionista de referência (35%) no aumento de capital realizado, a petrolífera identifica uma verba de 16.848 milhões de kwanzas (135,5 milhões de euros). Corresponde, lê-se, a um "adiantamento para realização de capital, na medida em que a referida instituição ainda não existe, até que o processo legal existente ao nível do BESA [até Outubro detido em 55% pelo

BES português] esteja concluído". Já no caso do Millenium BCP, a Sonangol reconhece que à data de 31 de Dezembro de 2014 era titular de 10.534.115.358 acções do banco português, correspondente a 19,44% de participação no capital social. Segundo a petrolífera, esta posição corresponde a preços de mercado de "justo valor" a cerca de 86.983 milhões de kwanzas (700 milhões de euros). A Sonangol refere ainda ter avançado com a subscrição de 6.703.527.955 novas acções no ano anterior, no aumento de capital do banco, "permitindo desta forma manter o interesse participativo" no Millenium BCP. "Estes títulos estão sob custódia do BIG - Banco de Investimento Global, nos termos do contrato de custódia assinado com a Sonangol E.P.", lê-se ainda no relatório e contas da empresa.

PORTUGAL

Juros invertem tendência e sobem em todos os prazos

- As taxas Euribor subiram, esta quinta-feira, a três, seis, nove e doze meses em relação a quarta-feira, invertendo a tendência das últimas sessões.

A taxa Euribor a seis meses, a mais utilizada em Portugal nos créditos à habitação, foi fixada em 0,049 por cento, mais 0,001 pontos percentuais do que na quarta-feira e do que o actual mínimo, de 0,048 por cento, registado pela primeira vez a 02 de Junho. A nove meses, a Euribor também subiu 0,001 pontos, ao ser fixada em 0,099 por cento,

contra o actual mínimo, de 0,098 por cento, registado pela primeira vez a 28 de Maio. A Euribor a três meses, em valores negativos desde 21 de Abril passado, subiu hoje 0,001 pontos percentuais, para -0,013 por cento, depois de ter caído a 03 de Junho para o actual mínimo histórico de -0,014 por cento. No prazo de doze meses, a Euribor foi fixada

em 0,162 por cento, mais 0,002 pontos do que na quarta-feira e depois de ter descido a 02 de Junho até 0,158 por cento, o actual mínimo de sempre. As Euribor são fixadas pela média das taxas às quais um conjunto de 57 bancos da zona euro está disposto a emprestar dinheiro entre si no mercado interbancário.

DN CENTER LDA

Seu computador está te deixando louco?

Vamos até sua residência ou empresa e resolvemos o problema no local

Mais de 15 anos de experiência!

Computadores - Notebooks - Roteadores - Etc.
Recuperação de dados perdidos no disco ou flash recover file

Estamos na Rua Consiglieri Pedroso N°246 R/C
Email: geraldncenter@gmail.com | Cell: 842495386, 877789071
Maputo-Mocambique

REPÚBLICA DE ÁFRICA DO SUL

Ministra da Energia efectua visita de Trabalho a Moçambique

MAPUTO - O ministro dos Recursos Minerais e Energia Pedro Couto recebe hoje, sexta-feira no seu gabinete de trabalho em Maputo, a ministra da Energia da África do Sul Tina Joemat Pettersson que se desloca a Maputo para uma visita de um dia com intuito de avaliar o nível de cooperação existente entre os dois países no domínio da energia.

Mocambique e a África do Sul têm uma larga experiência de cooperação neste sector através das empresas públicas de fornecimento electricidade dos dois países nomeadamente a Electricidade de Mocambique e a Eskom, bem como através da Hidroelétrica de Cahora Bassa.

Mocambique possui recursos energéticos em abundância que incluem o potencial hid-

roeléctrico, carvão, gás natural e energias renováveis, que permitem garantir a segurança energética dos dois países sendo por isso imperioso incutir maior celeridade no desenvolvimento de projectos de infra-estruturas energéticas.

Importa sublinhar que a África do Sul, país mais industrializado de África, depende substancialmente do carvão mineral para a ger-

ação da corrente eléctrica e a capacidade de fornecimento da mesma está próxima do limite.

A visita de trabalho da governante sul-africana acontece poucas semanas depois da visita efectuada a Moçambique pelo Presidente sul-africano Jacob

Zuma onde foi passada em revista o estágio de cooperação e os acordos rubricados entre os dois países.

Com efeito, os dois países têm rubricado mais de 60 acordos e memorandos de entendimento nas áreas de energia, trabalho e segurança social, política, mineração, defesa e segurança, entre outros, cujos resultados se pretende que sejam incrementados. Redacção

PARTICIPADAS PELO ESTADO

IGEPE lança plataforma de monitoria e acompanhamento das empresas

MAPUTO - No âmbito do lançamento do Sistema Integrado de Monitoria e Acompanhamento das Participadas (SIMAP), o Instituto de Gestão de Empresas Participadas pelo Estado (IGEPE) procede hoje, 05 de Junho corrente à apresentação desta plataforma.

O Sistema Integrado de Monitoria e Acompanhamento das Participadas (SIMAP), é uma ferramenta tecnológica que fará o acompanhamento efectivo das Empresas Participadas,

processo que contará com a interacção entre gestores internos das Empresas Participadas e Gestores de Portfólio do IGEPE.

A implementação do SIMAP nas Empresas Participadas de acordo com o Comunicado de Imprensa da instituição vai auxiliar o IGEPE a poupar nos recursos despendidos no seu dia-a-dia, quer em tempo, papel, antever os problemas, criar soluções e de forma célere captar maiores dividendos.

O sistema de gestão integral da informação organizacional para além de facilitar a comunicação entre o IGEPE e os seus stakeholders vai centralizar toda a informação partilhada num repositório central que poderá ser permanentemente consultado, cria uniformização de informação e sua recolha, como também o mapeamento da aplicação de forma universal para que haja uma linguagem única. Redacção

MOÇAMBIQUE

EUA encoraja diálogo entre Governo e Renamo

MAPUTO - A administração norte-americana encoraja o Governo e a Renamo, o maior partido da oposição em Moçambique, para que usem todas as oportunidades existentes para identificarem soluções e alcancem resultados palpáveis no diálogo político entre as partes, iniciado há mais de dois anos e que já vai na sua 107ª ronda.

Falando à imprensa, minutos após o lançamento de uma parceria entre a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e o sector privado para o aumento do acesso a insumos agrícolas e tecnologias melhoradas no país, o Embaixador dos EUA acreditado em Moçambique, Douglas Griffiths, sublinhou que a decisão de extinguir a Equipa Militar de Observadores Internacionais para a Cessação das Hostilidades Militares (EMOCHM) é soberana.

"Essas são decisões soberanas de Moçambique. Eu digo sempre que a solução desse problema é o diálogo. Então, estamos sempre

a encorajar todas as partes para usarem todas as oportunidades para falar e tentar identificar quais são as soluções", disse.

Durante as viagens que tem efectuado ao longo de todo o país, o diplomata disse ter notado nos moçambicanos sinais seguros de uma vontade pela paz e progresso.

"Nós temos viajado muito e noto sempre que aqui em Moçambique há um desejo pela paz e acho que é possível identificar os caminhos para a paz. O que é preciso é mais diálogo e mais esforço entre as partes", afirmou.

Na penúltima ronda do diálogo político, realizada na segunda-feira da semana passada, o Governo decidiu extinguir as actividades da EMOCHM e saudou o seu empenho, pese embora a sua missão não tenha sido alcançada.

A EMOCHM tinha como missão assistir o processo de desarmamento da força residual da Renamo e sua integração nos órgãos soberanos.

Isso não aconteceu pelo facto de a Renamo ter-se recusado a apresentar as listas dos homens que deveriam ser abrangidos pelo processo de desarmamento, cujo número está calculado em cerca de mil.

A missão dos observadores militares internacionais custou ao país cerca de 15,7 milhões de dólares. No total, são 23 peritos militares estrangeiros oriundos da África do Sul, Cabo-Verde, Quênia e Zimbábwe, que regressam aos seus países de origem depois de duas missões falhadas, a primeira com 135 dias, e a segunda de 60 dias.

Integravam também este grupo, observadores provenientes de Portugal, Grã-Bretanha e Itália que, com o fim da primeira missão, com a duração de 135 dias, não mais regressaram a Moçambique. Os representantes dos Estados Unidos da América (EUA) nunca chegaram ao país.

A EMOCHM foi empossada a 1 de Outubro de 2014.

PARA ACABAR COM VENDA DE CERTIFICADOS

País vai introduzir novos modelos de certificação ainda este ano

MAPUTO - O país vai introduzir ainda este ano novos modelos de certificação para o Sistema Nacional do Ensino, Formação de Professores e Técnicos Profissionais. O facto foi ontem anunciado em Maputo pelo ministro da Educação e Desenvolvimento Humano Jorge Ferrão.



De acordo com Jorge Ferrão a medida visa fundamentalmente reduzir a emissão de certificados de habilitações falsos e permitir o controlo na produção destes documentos.

Na conferência de imprensa ontem havida na capital do país, Maputo, o ministro referiu-se ao Conselho Nacional de Exames e Certificações reunido na semana passa na Cidade de Tete que tomou importantes decisões para o sistema nacional do ensino.

Segundo Ferrão, “uma das decisões tomadas tem a ver com o exame da 5ª classe o qual foi ensaiado uma forma de o abolir, mas que foi

mantido enquanto não encontrar a melhor forma de solucionar esta questão e o regulamento que garanta a transição dos alunos que se pretende seja feita dentro de um quadro e princípios de normas de qualidade e a segunda decisão tomada tem a ver com a questão dos certificados”.

“Temos verificado a existência no mercado de muitos certificados falsos e isso acontece porque as condições são permissíveis e são conducentes que isso aconteça. Então uma decisão foi tomada no sentido de criarmos certificados que são uniformes e uniformizados de quem deve emitir os certificados. Vamos iniciar

cedendo ainda os certificados às escolas, mas que depois teremos que centralizar o processo de emissão para que seja o distrito a entidade responsável pela emissão do certificado, noutra nível a província e mais tarde se centralizar na unidade orgânica e o Ministério terá essa responsabilidade. Isto vai permitir que de uma forma muito rígida se possa terminar com a questão da venda de certificados. Quem quer que seja como moçambicano quer obter uma folha destas precisa de ir à escola, precisa de sentar nos bancos de uma escola, obter uma classificação e depois ter o papel. E este papel não se vende. Este papel é produto da transferência do nosso conhecimento”, ministro da Educação e Desenvolvimento Humano Jorge Ferrão e a introdução de novos modelos de certificação para o Sistema Nacional do Ensino, Formação de Professores e de Técnicos profissionais.

Para o ministro estes são os passos que teremos de dar para credibilizar o nosso ensino para melhorar a nossa qualidade do ensino e para garantir que os padrões standards sejam respeitados. Nos outros países também se fazem certificados de forma uniformizados com marcas e padrões de segurança.



PR efectua visita presidencial à Província de Nampula

MAPUTO - O Presidente da República Filipe Jacinto Nyusi efectua a partir de hoje até ao próximo dia 09 corrente, uma visita Presidencial à Província de Nampula. Neste ponto da região norte do país, o Chefe do Estado moçambicano vai escalar sucessivamente os Distritos de Nacala-a-Velha, Mogovolas, Ribáuè e Cidade de Nampula.

Consta do programa do Chefe do Estado seg-

undo Comunicado de Imprensa da Presidência da República, encontros com os Governos Provincial e distritais, visitas a locais de interesse económico e social, bem como interacção com a população.

Nesta deslocação à Província nortenha de Nampula, o Chefe do Estado moçambicano, é acompanhado pelos ministros da Administração Estatal e Função Pública, Carmelita Na-

mashulua; da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Abdul Remane Lino de Almeida e da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural, Celso Ismael Correia e pelos vice-ministros da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional, Leda Florinda Hugo e do Género, Criança e Acção Social, Lucas Mangrassa, quadros da Presidência da República e de outras instituições do Estado. Redacção



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



A ÁGUA DE MOÇAMBIQUE



Alto-Comissário do Canadá visita Cervejas de Moçambique

MAPUTO - A Cervejas de Moçambique (CDM), recebeu ontem, em Maputo, a visita do Alto-Comissário do Canadá, Shawn Barber, que visava conhecer a história da Instituição e ver o potencial de comercialização dos seus produtos no Canadá.

Na ocasião, Shawn Barber, afirmou: “Toda a gente em Moçambique, incluindo a comunidade Internacional aqui presente, conhece a cerveja 2M, conhece os produtos da Cervejas de Moçambique. A empresa produz cervejas de elevada qualidade que já ganharam prémios internacionais. Algumas já ganharam prémios de melhores de África

e talvez até sejam das melhores do mundo. A empresa emprega muitas pessoas e hoje fiquei a saber também que a cerveja Impala ajuda a empregar milhares de agricultores. Portanto, tudo isto constitui uma grande história para Moçambique. Eu quis conhecer melhor esta história, a história por trás da Impala, Laurentina, 2M e Manica.

Estou realmente impressionado e gostaria de um dia ver estes produtos no Canadá. São produtos dos quais Moçambique pode estar orgulhoso e que pode exportar.”

Por sua vez, José Moreira, Administrador da CDM, afirmou: “ Estamos orgulhosos da visita. Ela é o testemunho que a CDM é um actor relevante da economia nacional e que tem produtos de classe mundial que despertam o interesse de diversas instituições internacionais.”

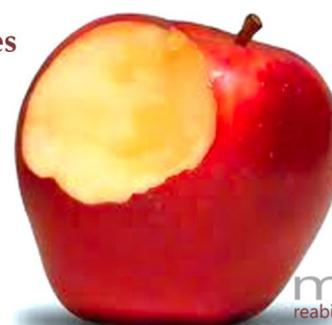
A CDM, uma das maiores empresas do ramo de bebidas alcoólicas de Moçambique, tem cerca de 1200 trabalhadores efectivos, 3 fábricas de cerveja, 2 de Chibuku, 1 de vinhos e espirituosas e 7 depósitos de vendas.



Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!



mais
reabilitação oral

...é mais saúde.

REALIZADA EM 47 EMPRESAS

Fiscalização laboral resulta na descoberta de 120 trabalhadores estrangeiros ilegais

A Inspeção-Geral do Trabalho (IGT) mostra-se preocupada com os elevados índices de cidadãos de diferentes nacionalidades que entram em Moçambique, contratados ilegalmente por empresas que actuam em diversas áreas da economia, com o epicentro nas de construção civil, facto que leva a que medidas de fiscalização estejam a ser implementadas, nos últimos dias.

Só no mês de Maio, no prosseguimento das acções de fiscalização do grau de cumprimento da legislação laboral em diferentes em 47 empresas espalhadas pelo país, sobretudo na componente dos mecanismos de contratação de mão-de-obra estrangeira, foram detectados e suspensos imediatamente 120 cidadãos ilegais, provenientes de diferentes países. O comportamento das empresas visadas mostra claramente a violação do disposto nos n.ºs 4 e 5 do artigo 31, da Lei n.º 23/2007, de 1 de Agosto (Lei do Trabalho), bem como do n.º 1 do artigo 22, do Regulamento relativo aos Mecanismos e Procedimentos de Contratação de Cidadãos de Nacionalidade Estrangeira, aprovado pelo Decreto n.º 55/2008, de 30 de Dezembro.

O fenómeno tendeu a ganhar outros contornos no período em análise, pois algumas redes de contratação dessa mão-de-obra ilegal começaram a introduzir outras nacionalidades no mercado de emprego no país, em que se destacam os países asiáticos e da Europa central e do leste. A entrada de novos países como Nepal, Sri Lanka, Macedónia, Bulgária e Inglaterra na lista de trabalhadores contratados ilegalmente para as empresas moçambicanas ou que operam no país, tem vindo a demonstrar quão é preocupante o fenómeno, tendo em conta que mesmo com a desactivação de redes em

algumas províncias, incluindo na capital, ainda são surpreendidos outros ilegais a trabalharem em diferentes ramos.

Países como Portugal, China, África do Sul, Índia e Paquistão têm sido reincidentes, por constarem das listas de trabalhadores ilegais, sempre que a IGT desencadeia acções de fiscalização sobre o emprego de mão-de-obra estrangeira nas empresas e outros projectos em curso no país.

Para além de suspender e o conseqüente repatriamento, cujo trabalho é conjunto entre os Ministérios do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS) e do Interior (MINT), este através dos Serviços de Migração, nos termos da legislação em vigor no país, as empresas contratantes têm vindo a ser multadas, cuja moldura sancional varia de acordo com o salário que o trabalhador ilegal auferia na empresa.

Nestes termos, a IGT está a intensificar a fiscalização laboral em todo o país, incluindo acções de desencorajamento aos empregadores, em matéria de contratação e emprego de mão-de-obra estrangeira ilegal, sobretudo naqueles sectores que se têm revelado focos desse tipo de trabalhadores, como a construção civil, segundo foi referido atrás.

O Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS), tem vindo a desencorajar o recrutamento de tra-

balhadores estrangeiros sem base legal, bem como a promover palestras e outras acções de assessoria, visando a consciencialização das empresas sobre a necessidade de observância desta obrigatoriedade legal, na perspectiva de organização do mercado laboral, uma vez que algumas das contratações em causa não têm tido motivos fortes para a sua efectivação, por se enquadrarem fora das balizas estabelecidas pelo mecanismo acima referenciado, inclusive pela própria Lei do Trabalho. Alguns, mesmo sem nenhuma qualificação comprovada, chegam a ocupar postos que um nacional formado ou experiente pode preencher e a legislação laboral vigente é clara nesse aspecto.

Por exemplo, os artigos 31 e 33 da Lei do Trabalho do nosso país, ou seja a Lei n.º 23/2007, de 1 de Agosto, prevêem que as empresas integrem trabalhadores nacionais nas diversas áreas de maior complexidade técnica, administrativa ou de gestão, bem como a contratação de expatriados somente quando em Moçambique não se encontre resposta, em termos de candidatos nacionais qualificados para ocuparem o posto.

Daí que a IGT tem vindo a apelar às empresas contratantes para velarem pela legalidade estabelecida no país, em relação ao emprego de mão-de-obra expatriada.

Tolerância de ponto para a vila de Gilé

MAPUTO - A vila sede distrital de Gilé, Província central da Zambézia, completa, esta sexta-feira, 05 de Junho, 49 anos desde que foi elevada a esta categoria, no ano de 1966.

E, a ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Dias Diogo, em resposta à solicitação feita pelo Governo dis-

trital, nos termos do n.º 1 do artigo 97 da Lei do Trabalho, Lei 23/2007, de 1 de Agosto, concedeu uma tolerância de ponto a todos os trabalhadores e funcionários públicos de Gilé para permiti-los que passem a data condignamente, junto dos familiares, colegas e amigos, durante todo o dia de sexta-feira próxima, 05 de Junho.

Nos mesmos termos legais, mais concretamente no que se refere ao n.º 4, do art. 205, a Ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social chama atenção ao facto de a mesma tolerância de ponto não abranger aqueles trabalhadores cuja actividade não pode ser interrompida no interesse público.

ENTRE MOÇAMBIQUE E PORTUGAL

Seminário promove transferência de tecnologia nos sectores agrícola, alimentar e florestal

MAPUTO - A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) participou esta terça-feira num seminário sobre a "Colaboração entre Moçambique e Portugal nos sectores agrícola, alimentar e florestal", que reuniu na capital moçambicana, Maputo, representantes das Nações Unidas e do Governo de Moçambique, bem como da academia e da sociedade civil de ambos os países.

No encontro que se realizou no âmbito da Plataforma SKAN – Sharing Knowledge Agrifood Networks pretendeu-se, entre outras questões, divulgar iniciativas de colaboração em investigação e transferência de conhecimento e tecnologia nos sectores agrícola, alimentar e florestal.

Estes sectores de acordo com Castro Camarada representante da FAO em Moçambique "são centrais para a estratégia de desenvolvimento económico e inclusivo de Moçambique pelo peso que têm no Produto Interno Bruto nacional e pelos empregos que geram, sobretudo se considerarmos os efeitos indirectos nos subsectores a eles ligados".

Para Castro Camarada o desenvolvimento nestas áreas é fundamental para a segurança alimentar e nutricional e a redução da pobreza.

"Ao promover a troca de conhecimento e a partilha de tecnologia entre Europa, África e América Latina, a Plataforma SKAN, uma iniciativa da Comissão Europeia e do Governo português, potencia precisamente o crescimento económico e o desenvolvimento social dos países emergentes nos trópicos. A tecnologia e o conhecimento devem criar valor e riqueza, daí a importância de uma plataforma como esta", disse no evento Luís Mira da Silva presidente da Inovisa – Associação para a Inovação e Desenvolvimento Empresarial. Referir que a colaboração en-

tre Moçambique e Portugal pode beneficiar com a plataforma, a comissão organizadora – composta pelo Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM), o Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT), a Universidade Eduardo Mondlane (UEM), a FAO e a Inovisa – tem como objectivo fortalecer a ligação entre os meios científico e empresarial, tornando-a sustentável através da capacitação de agentes locais e potenciando a aplicação de recursos já existentes como outras redes e plataformas locais.

Em Moçambique recordou o director Técnico da Direcção de Formação, Documentação e Transferência de Tecnologias do IIAM, Feliciano Mazuze, "tivemos já a Plataforma para Investigação Agrária e Inovação Tecnológica (PIAIT) que, entre outros, pretendeu tornar tecnologias úteis e acessíveis para agricultores e teve como resultados, em termos de parcerias e coordenação, a massificação de tecnologias e o desenvolvimento de pacotes tecnológicos".

Segundo o embaixador de Portugal em Moçambique, José Augusto Duarte, a plataforma SKAN tem potencial para beneficiar em grande medida ambas as partes nomeadamente Moçambique e Portugal.

"Os portugueses têm feito muitos investimentos nas áreas de foco da plataforma, ajudando a dinamizar a produção moçambicana e trazendo recursos para o país", referiu.

Segundo o embaixador português, mais de 90 por cento das importações de Moçambique por Portugal são produtos agrícolas. "Contudo, as trocas comerciais ainda estão aquém do desejado e ainda há muito espaço para a sua incrementação."

No país, mencionou ainda o Inspector-Geral do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA), Ilídio Miguel, mais de 80 por cento da população praticam agricultura como principal actividade. Neste contexto, são objectivos do novo governo "acelerar a produção agrícola, aumentar o rendimento dos agricultores e impulsionar o desenvolvimento das regiões com maior potencial agrário", disse Miguel, indo ao encontro de alguns dos desafios globais que justificam a necessidade da plataforma SKAN, tais como uma maior produtividade agrícola e segurança alimentar.

Numa mesa redonda, diferentes actores apresentaram as suas perspectivas sobre a importância das redes internacionais de partilha de conhecimento e tecnologia no desenvolvimento dos sectores agrícola, alimentar e florestal, contribuindo para um dos principais objectivos do evento: iniciar discussões com vista ao desenvolvimento de novos projectos de inovação nos países de língua oficial portuguesa, com foco especial sobre as colaborações entre Moçambique e Portugal.

Vietname pretende produzir arroz em Matutuíne

Técnicos da República socialista do Vietname, acompanhado pelas autoridades moçambicanas visitaram esta segunda-feira o Distrito de Marracuene e quarta-feira o Distrito de Matutuíne, ambos na Província de Maputo com objectivo de fazer a prospecção de uma zona ideal para a implementação do projecto.

Segundo o Diário de Moçambique, os especialistas agrícolas vietnamitas ficaram impressionados com o último distrito e com iniciativas de produção do arroz desenvolvidas em Matutuíne com o envolvimento do sector familiar como forma de aliviar a fome e reduzir a pobreza no distrito.

Falando ao jornal, Le Van Nghta, vice-presidente do comité popular da província de Tien Gian de Vietname, disse que o passo a seguir será estudar, no seu país, a possibil-

idade de financiar um projecto de plantio do arroz naquela zona.

"Visitámos as duas zonas e verificámos que Matutuíne tem mais vantagens em relação a Marracuene, pois tem muita água e já há produção, para além de existirem investidores estrangeiros a operar na área em matéria de agricultura e aquacultura. Isso é muito bom para nós", considerou a fonte, acrescentando que o seu país poderá investir, para além de na cultura do arroz, na aquacultura.

"Pudemos, durante este pouco tempo de visita aos campos, trocar experiências e informações sobre diferentes técnicas de produção do arroz", considerou.

O Distrito de Matutuíne possui um total de oito mil hectares irrigáveis disponíveis para a produção de diversas culturas, incluindo o ar-

roz, dos quais apenas 33 estão em uso para o cultivo do arroz para o consumo familiar.

O administrador local, Avelino Muchine, avançou que em média anual são colhidas cerca de quatro toneladas de arroz sendo que uma parte é comercializada no mercado local (Bela Vista e Salamanga), estando a outra parte destinada ao consumo dos camponeses.

"Trabalhamos em associações e temos duas variedades de arroz, nomeadamente o Macassane e o Nené. Uma das nossas dificuldades é redução da produção e falta de parcerias para alimentar as associações. Estas associações estão em situação de dívida dos sete milhões de meticais (cerca de 190 mil dólares norte-americanos), o que dificulta a compra de equipamentos para o trabalho", contou.

NO ENCERRAMENTO DA CAMPANHA DE EDUCAÇÃO RODOVIÁRIA

Vodacom inaugura passareira junto à EPC Unidade 18

- Presidente do Conselho de Administração da Operadora, a Direcção da Polícia de Trânsito e Conselho Municipal da Cidade de Maputo marcam presença em cerimónia de extrema importância para a segurança de muitas crianças e jovens Moçambicanos.

MAPUTO - A melhor rede em Moçambique, acaba de inaugurar uma passareira junto à Escola Primária Completa Unidade 18 encerrando assim, o projecto de pinturas das passareiras na capital do País no âmbito da campanha de educação rodoviária.



Até o momento passareiras de 16 escolas primárias foram pintadas, todas escolhidas pela Polícia da República de Moçambique. O projecto tinha como intuito de garantir a segurança de centenas/milhares de crianças e jovens Moçambicanos que diariamente passam no local. A cerimónia de inauguração ocorreu durante a manhã desta Quarta-feira (03 de Junho) e contou com a presença do Inspector da Polícia Municipal, do Director da Polícia de Trânsito da Cidade de Maputo e do Presidente do Conselho de Administração da Vodacom, Lucas Chachine.

Dados estatísticos indicam que até Março do presente ano, os acidentes de viação mataram cerca de 30 pessoas em todo o País. Esta tem sido uma das grandes preocupações das autoridades públicas que cada vez mais têm desenvolvido campanhas de prevenção rodoviária com o propósito de alertar as populações para o perigo desta realidade. No entanto, esta não pode ser apenas uma batalha travada

pelo Governo e, percebendo isso mesmo, a Vodacom delineou uma acção que visa, precisamente, ajudar a combater este fenómeno.

Lucas Chachine, PCA da Vodacom, explicou a importância do evento para a empresa e para a restante população: "Com esta iniciativa, a Vodacom espera contribuir decisivamente para a redução do número de atropelamentos registados nesta zona e, conseqüentemente, para que muitos pais estejam mais descansados relativamente à segurança dos seus filhos. Todos os pormenores podem fazer a diferença no sentido de combater esta triste realidade e, assim sendo, a criação desta passareira surge exactamente nessa lógica".

A Vodacom sempre pautou a sua presença no mercado nacional com uma postura activa e de compromisso total para com os Moçambicanos. Nesse sentido, e com o intuito de melhorar diariamente a qualidade de vida dos cidadãos, a Vodacom tem desenvolvido iniciativas que contribuem decisivamente para tentar amenizar, sobretudo, as difíceis realidades dos que menos têm, procurando encontrar soluções que não estão disponíveis à maioria da população.



SEGUNDO FIESP

Fim da desoneração vai trazer mais demissões

- Cerca de 54 por cento das indústrias devem dispensar mão-de-obra quando incentivo fiscal acabar.

Cerca de 54 por cento das indústrias paulistas afirmam que irão realizar demissões, caso o Governo Federal aprove no Congresso o Projecto de Lei 863, que visa reduzir a desoneração na folha de pagamento, uma das medidas previstas no ajuste fiscal da equipe económica da Presidenta Dilma Rousseff.

Levantamento realizado pela Federação das Indústrias de São Paulo (FIESP) indica ainda que 40 por cento das empresas do segmento industrial vão elevar os seus preços se o incentivo fiscal criado há dois anos for extinto. Por outro lado, 37 por cento dos empresários entrevistados afirmam que pretendem absorver os impactos económicos causados pelo fim da desoneração, diminuindo as suas margens de lucro.

"Somos favoráveis ao ajuste fiscal, mas contrários a essa estratégia do governo. Ao invés de reduzir de verdade os gastos públicos e promover o aumento da arrecadação, induzindo o crescimento económico, o governo prefere onerar a indústria, aumentando impostos, contribuindo para deteriorar ainda mais o cenário macroeconómico", afirma José Ricardo Roriz Coelho, vice-presidente da Fiesp, argumentando que, de cada 3 reais arrecadados em impostos, 1 reais é desembolsado pela indústria.

Na opinião de Roriz, o governo age contraditoriamente porque, de um lado, diz que tem como objectivo recuperar a confiança do empresariado, mas de outro, anuncia a revogação de uma medida construída a partir de um diálogo intenso com a iniciativa privada.

"Os economistas têm dito frequentemente que 2015 é um ano para ser esquecido. Mas a indústria não pode se dar ao luxo do esquecimento. Temos de continuar produzindo, gerando empregos, mesmo num cenário tão adverso, com salto de 40 por

cento nas tarifas de energia, além da alta juros, da inflação e uma redução do Reintegro de 3 por cento para 1 por cento", diz. Segundo ele, o aumento da taxa Selic, de 13 por cento, custa mais caro para o governo do que a renúncia da desoneração da folha da indústria. "O gasto adicional com a alta da Selic é de 11,3 biliões de reais em 2015, enquanto a desoneração da folha da indústria corresponde a 9,5 biliões de reais", frisa.

De acordo com dados da FIESP, 38 por cento da renúncia fiscal do governo a partir das desonerações da folha vêm da indústria. Os outros 62 por cento, cujo montante de renúncia é de 15,6 biliões de reais são divididos entre outros sectores como comércio, construção, TI, call center e hotelaria. A Federação estima que haverá um aumento de 9,3 biliões de reais a 12,2 biliões de reais na carga tributária com o fim da desoneração da folha à indústria da transformação.

O levantamento da Fiesp aponta que 60 por cento das 339 empresas consultadas afirmam que tiveram impactos positivos no emprego por causa da desoneração em folha, sendo que neste contingente 42 por cento dizem que o incentivo contribuiu para evitar as demissões nos seus negócios, enquanto 18 por cento dizem que geraram mais empregos por causa da medida.

Por outro lado, 38 por cento das empresas dizem que a medida não teve nenhum impacto no emprego. Entre as empresas, 44 por cento afirmam que a medida contribuiu para reduzir os custos, enquanto 19 por

cento dizem que contribuiu para ampliar recursos para novos investimentos, 16 por cento para reduzir preços e somente 1 por cento disse que ajudou a aumentar as exportações. Cerca de 18 por cento disse que não teve benefício algum no seu negócio.

O estudo indica que a maioria das empresas que já analisou as novas regras deve mudar a forma de calcular e recolher a contribuição previdenciária, passando a usar como base a folha de pagamentos (20 por cento dos salários), em vez da receita bruta (2,5 por cento da facturação).

Em Abril, o Ministério da Fazenda divulgou um documento defendendo o fim da desoneração da folha de pagamento, alegando que a medida tinha um alto custo para o orçamento do governo e um retorno "questionável". Segundo a análise dos técnicos da Fazenda, cada emprego gerado ou preservado, custaria em torno de 63 mil reais, comparado com um salário médio de admissão de aproximadamente 20,4 mil reais por ano.

"A análise dos resultados demonstra que as medidas de desoneração, especialmente com a renúncia tributária gerada, não trouxeram benefícios económicos e de geração de emprego significativos. Considerando o custo da dívida pública, a renúncia tributária mostra-se excessivamente onerosa, alcançando 0,5 por cento do PIB (como comparação, a meta de superávit primário para 2015 é de 1,2 por cento do PIB)", informou o texto assinado pela Secretaria de Política Económica do Ministério da Fazenda.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tv cabo.co.mz
Maputo - Moçambique



SEGUNDO PESQUISA DE HARVARD

Chimpanzés têm habilidade cerebral para cozinhar

- Uma pesquisa da Universidade de Harvard indica que chimpanzés possuem a maior parte das habilidades necessárias para cozinhar.

Isso sugere que a habilidade de cozinhar pode ter aparecido em ancestrais dos humanos há milhões de anos. A conclusão também indica que humanos podem ter desenvolvido a habilidade de cozinhar logo depois de aprender a controlar o fogo. O estudo foi divulgado numa publicação científica da Royal Society. Por mais surpreendente que isso pareça, até cozinhar um ovo requer habilidades mentais avançadas.

Enquanto outros animais tendem a começar a comer qualquer comida que encontrem ou cacem imediatamente, humanos podem armazenar e cozinhar a sua comida mesmo quando estão com fome, porque sabem que, se esperarem, comerão algo muito melhor.

Aparentemente a nossa habilidade de ficar com água na boca com a perspectiva de uma refeição deliciosa e bem preparada requer uma dose de imaginação similar a de produzir arte, desenvolver linguagem e criar tecnologias que nos fazem unicamente humanos.

Masterchef símio

E quando desenvolvemos essa habilidade pela primeira vez? Para descobrir, Félix Warneken, da Universidade de Harvard, conduziu um "Masterchef" (conhecido programa de TV em que três chefs competem entre si) de símios em que fez uma série de testes com chimpanzés para ver se eles tinham a capacidade de cozinhar.

Obviamente, chimpanzés não sabem cozinhar. Ou seja, não fazia sentido dar a eles uma sacola cheia de compras e jogá-los numa cozinha com panelas - apesar de a ideia soar interessante.

Em vez disso, Warneken fez uma série de experiências para testar as habilidades cognitivas individuais que os chimpanzés precisavam para poder cozinhar. Ele analisou se eles preferiam comida cozida a crua, se eles conseguiam esperar até a comida ser feita e se eles depositavam a sua comida crua numa caixa que os cientistas trocavam por comida cozida.

Eles foram aprovados em todos os testes. Mas então por que os chimpanzés não cozinham? Não conseguir controlar o fogo é uma das razões. Segundo Warneken, outro motivo é que cozinhar requer o que ele descreve de "habilidades sociais" que chimpanzés não têm.

Ao falar em habilidades sociais, ele não se refere a boas maneiras à mesa ou à falta



de jogo de cintura para conversar num jantar. Ele se refere à incapacidade dos símios em confiar que outros membros do seu grupo social não roubarão a comida enquanto eles estão a se preparar para levá-la ao fogo.

Engolir uma comida assim que você a obtém é a forma mais fácil de mantê-la a salvo.

De acordo com Warneken, essas experiências mostram que a maioria das habilidades mentais necessárias para cozinhar estavam nos ancestrais dos seres humanos há cerca de 5 a 7 milhões de anos, então tudo que foi necessário para que a culinária surgisse foi a capacidade de controlar o fogo e a habilidade de acreditar que outras pessoas não iriam roubar comida assim que virássemos de costas.

"Confiança foi um factor importante para que cozinhar se tornasse uma prática num grupo social."

O objectivo do estudo era investigar uma teoria controversa que afirma que cozinhar ajudou o cérebro humano a crescer. A ideia, do primatologista Richard Wrangham, também de Harvard, é que cozinhar permitiu que os nossos ancestrais consumissem mais proteínas, o que os ajudou a desenvolver os seus cérebros.

Os resultados indicam que os primeiros humanos tinham tudo para poder cozinhar quando aprenderam a controlar o fogo e dessa forma, segundo Warneken, sustentam as ideias de Wrangham.

"Para essa hipótese funcionar, os humanos teriam que ter adoptado a prática de cozinhar bem cedo na sua evolução", disse.

Especialistas em evolução humana dizem que acharam interessante o facto de os chimpanzés e os humanos compartilharem diversas habilidades psicológicas essenciais para cozinhar, mas acreditam que o estudo não acrescenta novas informações à história humana.

Digestão

"Cozinhar foi um marco importante para os humanos em termos de fazer a carne ser mais facilmente digerida e neutralizar patologias e toxinas", diz Chris Stringer, do Museu de História Natural de Londres.

"Também foi importante pelo seu papel social, mas a maior prova da capacidade humana de fazer fogo só aparece nos últimos 400 mil anos."

O professor do University College London Fred Spoor, que estuda evolução humana, disse que o ser humano só começou a cozinhar há cerca de 300 mil ou 400 mil anos.

"Isso é tarde se você considerar os 7 milhões de anos da evolução humana. Fazendo francamente, quem se importa com o facto de os primeiros seres humanos terem gostado da ideia da comida cozida? Talvez eles gostassem de comer carcaças de animais naturalmente cozidas se eles tivessem ficado presos num incêndio na savana, mas isso não é cozinhar."

E quanto à ideia de que cozinhar levou a cérebros maiores?

"Cérebros significativamente maiores surgiram há cerca de 1,5 milhão de anos e o maior salto foi há cerca de 500 mil anos", diz Spoor.

"Dessa forma, comer carne provavelmente tornou isso possível, mas ainda não se sabe se cozinhar teve um papel há 1,5 milhão de anos, porque há poucas ou nenhuma prova disso actualmente."

SPICE

Perigosa alternativa à maconha

- Uma droga sintética chamada spice foi apontada como causa da hospitalização de cinco estudantes britânicos, dois deles em estado crítico. Mas o que é Spice e por que ela é tão popular e causa tanta preocupação?

Spice é o nome mais comumente associado a drogas criadas num laboratório com efeito semelhante à maconha, que é proibida em diversos países da Europa. No entanto, os seus componentes químicos são diferentes e os efeitos colaterais foram pouco estudados até agora. Segundo especialistas, versões sintéticas como esta podem ser até cem vezes mais potentes do que a droga que ela imita.



A popularização do spice preocupa muitos governos. A União Europeia vem alertando para as "severas consequências adversas" que podem ser geradas por seu uso.

Apesar de usuários relatarem em fóruns que nunca sofreram efeitos colaterais, a spice foi ligada a várias fatalidades na Austrália e na Rússia. Nos Estados Unidos, Connor Reid, de 19 anos, entrou em coma e depois morreu.

"Pais, eduquem a si sobre as drogas sintéticas", disse sua família. "Elas estão se espalhando muito rápido. Façam isso por Connor."

Testes em animais

Substâncias que simulam o efeito da maconha, os canabinoides sintéticos, foram criadas há mais de 20 anos nos Estados Unidos para testes em animais que faziam parte de um programa de pesquisa sobre o cérebro.

Na última década, elas passaram a ser facilmente compradas por cidadãos comuns pela internet ou em tabacarias. Spice era originalmente o nome de uma marca, mas tornou-se um termo usado para se referir a estas novas drogas.

Normalmente, estas substâncias são borrifadas sobre ervas, que são fumadas como a maconha comum. Também vêm em tabletes ou como um líquido para ser usado em cigarros eletrônicos.

O governo britânico avalia banir todos os canabinoides sintéticos para dar fim ao que Trevor Shine, da empresa dedicada a identificação de drogas Tic-Tac, chama de "um constante jogo

de gato e rato".

Isso, porque toda a vez que uma droga é proibida, são criadas outras.

"Sempre que um tipo é banido, outro fora da restrição é criado", diz Shine. "Isso ocorre mais com canabinoides sintéticos do que com qualquer outra droga."

O governo britânico diz que mais de 500 novas drogas já foram banidas, e vários sistemas de alerta introduzidos e atualizados para identificar novas substâncias sendo vendidas no mercado.

Autoridades do país acreditam que banir completamente os canabinoides permitiria que as

forças de segurança tivessem mais poder para combater o comércio ilegal de todas elas, sem precisar diferenciar as versões que podem ou as que não podem ter seu consumo reprimido.

Made in China

Acredita-se que a maior parte delas é produzida na China. Em 2013, a União Europeia identificou 81 novas substâncias psico-ativas, das quais 29 eram canabinoides sintéticos.

Uma pesquisa realizada no Estado do Michigan, nos Estados Unidos, indica que ela é a segunda droga mais popular entre estudantes de ensino médio, atrás apenas da maconha.

Alguns canabinoides artificiais, são bem mais potentes que outros e o seu consumo está a ser ligado aos problemas cardíacos, respiratórios e digestivos.

Outra preocupação, segundo o governo americano, é que pode haver resíduos de metais nas misturas, prejudiciais ao organismo. Mas não foram realizados testes suficientes para comprovar isso.

Enquanto as autoridades de diversos países enfrentam dificuldades com o que vem se tornando um grande negócio, usuários são prejudicados pela falta de informação confiável.

"Você não sabe o que está contido ali nem em que quantidade os produtos químicos foram usados", diz Mark Piper, da empresa de testes toxicológicos Randox Testing.

"Além disso, não há qualquer uso farmacêutico para estas substâncias, porque elas não foram feitas para serem usadas por humanos".



Borracha deveria ser banida da sala de aula?

A velha e boa borracha seria um "instrumento do diabo"? É o que afirma o cientista cognitivo Guy Claxton, professor visitante do Kings College London, no Reino Unido.



Em entrevista ao jornal Daily Telegraph, Claxton disse que a borracha cria uma "cultura de vergonha do erro" e sugeriu bani-la das escolas britânicas.

"É uma forma de mentir para o mundo, dizendo: 'Não errei. Acertei de primeira!'"

Para ele, é melhor que alunos assumam seus erros na escola, porque é assim que ocorre no

mundo real.

Ele está certo? Borrachas deveriam ser proibidas nas escolas?

"Acredito que isso seria severo demais", afirma John Coe, porta-voz da Associação Nacional para Educação Primária do Reino Unido.

"No entanto, em certas ocasiões, a borracha não deveria ser usada. Se estou ensinando

matemática, quero que os alunos mostrem seus cálculos. Não gostaria de ver meus pupilos tão preocupados com a resposta correta que não deixem indícios de como chegaram à resposta."

Aprendizado

De fato, ver os erros cometidos por estudantes é uma parte importante do aprendizado.

"Observar os enganos cometidos por eles é uma parte essencial do trabalho de um bom professor", acrescenta Coe. "É preciso ver as tentativas feitas para chegar à resposta para orientar melhor o aluno."

Em sua proposta, Claxton defende que, ao negar ter cometido erros, os estudantes não estão sendo preparados para o mundo, onde enganos são cometidos - e é preciso conviver com as consequências disso.

"Para crianças pequenas, ser capaz de ver seu próprio erro é um passo importante", afirma Anthony William, especialista em psicologia infantil da Universidade de Sheffield. "Mesmo quando somos adultos temos dificuldades em enxergar nossos erros."

Mas, se as borrachas forem banidas, como Claxton sugere, ao que isso levaria?

"Cada vez mais aulas acontecem com equipamentos tecnológicos", afirma Williams.

"Você tiraria a tecla delete do computador? Você conseguiria fazer seu trabalho sem ela? No mundo, estamos sempre cometendo pequenos erros, os revisando e os alterando."





Jesus troca Benfica pelo Sporting

- O JN apurou, esta quarta-feira, que o acordo entre Jorge Jesus e o Sporting está praticamente fechado. O técnico que conquistou três campeonatos para o Benfica está a caminho de orientar os leões na próxima época e terá um contrato de três anos.

Jorge Jesus vai ser o novo homem forte do Sporting. Ao que o JN apurou, o treinador irá trocar o Benfica, onde se encontra em final de contrato, pelo eterno rival e ganhará uma posição de relevo na SAD leonina. O primeiro jogo oficial no banco dos leões será, curiosamente, a Supertaça, frente... às águias, no dia 9 de Agosto.

O princípio de acordo entre o técnico e a sociedade sportinguista confirma, assim, o interesse verde e branco noticiado em primeira mão pelo JN, no passado dia 20 de Maio. A ligação contratual terá, ao que sabemos, a duração de três temporadas e prevê um vencimento anual a rondar seis milhões brutos (2,8 milhões líquidos), apurámos junto de fonte próxima do treinador e outra do clube de Alvalade. O pagamento contará com a participação do empresário angolano Álvaro Sobrinho.

Como condição para aceitar vincular-se com os leões, Jorge Jesus terá exigido assumir por completo a pasta do futebol sénior. A estrutura da SAD deixará de contar com Augusto Inácio e Virgílio Ferreira continuará responsável pela formação verde e branca.

O presidente Bruno de Carvalho vai manter-se como principal referência do organograma sportinguista, embora passe a ter apenas a última palavra no que respeita a contratações, deixando para trás decisões ao nível da observação de potenciais reforços, por exemplo. A reformulação do futebol leonino vai merecer

alterações ao nível do departamento médico. A plataforma de entendimento, pelo que o nosso jornal apurou, não prevê qualquer cláusula de rescisão e Jorge Jesus terá direito a prémios por objectivos em todas as competições oficiais e de valor superior aos que auferia ao

serviço do Benfica.

Por outro lado, esta operação só deverá ser anunciada oficialmente pelas partes envolvidas, depois do Sporting e Benfica terem resolvido a questão dos respectivos treinadores. Marco Silva tem contrato por mais três temporadas e terá que haver um entendimento.

Pelo que apurámos junto de fonte próxima do ainda técnico leonino, o acordo com Bruno de Carvalho deverá ocorrer ainda esta semana. No outro lado da Segunda Circular, o Benfica deverá avançar para Rui Vitória.

A confirmar-se o negócio, este é o regresso de Jesus ao Sporting, clube do coração, onde jogou como profissional, tal como o seu pai, Virgolino.



Benfica tenta tirar Nani ao Sporting



O Benfica está em vias de transferir Gaitán para o Manchester United e tenta colocar Nani no negócio com o clube inglês. A ideia dos responsáveis encarnados é garantir um extremo de qualidade insuspeita e capaz de jogar na mesma posição do internacional argentino.

Ao mesmo tempo dão uma alfinetada ao Sporting na sequência da perda de Jorge Jesus para o comando técnico do emblema de Alvalade.

No entanto, o processo adivinha-se complicado, porque Nani auferia um salário anual a rondar os cinco milhões de euros, valor extremamente elevado para a realidade dos cofres da Luz.

O Benfica vai passar por um período de contenção financeira assente na redução da massa salarial e com uma política desportiva vocacionada para área da formação. Por isso, Rui Vitória surge como aposta do presidente Luís Filipe Vieira como o sucessor de Jorge Jesus.

Emprestado pelo Manchester United ao Sporting, o internacional português terá de baixar o salário para assinar contrato com os encarnados ou, então, aceitar ser emprestado ao rival leonino. A verdade é que o Benfica não rejeita a possibilidade de garantir Nani caso Gaitán vá para o clube inglês.



Quem é o primeiro homem da FIFA a admitir corrupção

- De todas as histórias que emergiram do escândalo de corrupção na FIFA, uma das mais espetaculares é a do americano Chuck Blazer, ex-membro do Comité Executivo da entidade e agora o primeiro a admitir às autoridades que recebeu propina (suborno) relacionada à escolha da África do Sul como sede da Copa do Mundo de 2010.

Num depoimento concedido a autoridades dos Estados Unidos em 2013 – cuja transcrição foi divulgada pela primeira vez nesta quarta-feira – afirma que também recebeu suborno pela escolha da sede da Copa de 1998 e se declara culpado de 10 acusações, entre a sonegação fiscal. As informações implicam uma série de outros altos executivos da FIFA. Na semana passada, 14 pessoas foram acusadas de suborno, formação de quadrilha para extorsão e lavagem de dinheiro.

O Departamento de Justiça americano afirma que a entidade aceitou propinas e comissões estimadas em mais de 150 milhões de dólares norte-americanos durante um período de 24 anos.

A investigação, dividida entre Estados Unidos e Suíça, levou à renúncia do presidente da FIFA, Sepp Blatter, dias após a sua reeleição para um quinto mandato.

Mas, para um homem cuja carreira acabou por ser a epítome das alegações contra a entidade máxima do futebol mundial pode ser surpreendente ou, talvez, pertinente – que Chuck Blazer nunca tenha actuado no desporto.

"Chuck sabe muito sobre futebol, mas nunca percebi nele nenhuma paixão real pelo jogo", disse Doug Logan, outra figura proeminente no futebol dos Estados Unidos, disse ao site BuzzFeed. "Ele é o que eu chamo carinhosamente de suít (a palavra "terno", em inglês, usada como gíria para burocrata)".

Ostentação

O envolvimento de Blazer com o futebol começou quando treinou a equipa do seu filho na Cidade de New Rochelle, em Nova Iorque, nos anos 1970.

O seu talento como vendedor e seu conhecimento sobre o negócio do futebol fez com que ele fizesse carreira em organizações regionais e, em seguida, na Confederação de Futebol da América do Norte, Central e Caribe (CONCACAF).

O americano aliou-se ao administrador de futebol de Trinidad e Tobago Jack Warner para arquitectar a eleição de Warner para a presidên-

cia da CONCACAF em 1990.

Os dois levaram a sede da CONCACAF da Cidade da Guatemala para os Estados Unidos. Nesta época, Blazer assinou um contrato com a CONCACAF que o dava direito a 10% de comissão em todos os contratos de patrocínio e de cessão de direitos para a TV da organização por meio da sua empresa, a Sportvertising. A manobra o rendeu o apelido de "Sr. Dez Por cento".

Entre 1996 e 2013, o empresário fez parte do Comité Executivo da FIFA e frequentemente falava sobre o seu estilo de vida no alto escalão da entidade.

Até Fevereiro de 2014, manteve um blog no qual documentava viagens, encontros com líderes internacionais e com a Miss Universo de 2011, o momento em que assistiu ao Super Bowl americano na suite de um hotel de luxo e a sua predilecção por roupas caras.

Há relatos de que ele manteria um apartamento para ele e outro só para os seus gatos no famoso arranha-céu Trump Tower, em Nova Iorque, que Warner o acusou de ter comprado



com fundos da CONCACAF.

O seu estilo de vida luxuoso começou a ser questionado quando investigadores americanos passaram a examinar pagamentos confidenciais feitos em contas internacionais operadas por Blazer.

Ao ser abordado por policiais federais em 2011, o executivo teria concordado em gravar conversas com os seus colegas usando um microfone escondido num chaveiro.

Confissão

No depoimento às autoridades americanas, Blazer afirma que "começando por volta de 2004 e até 2011, eu e outros do Comité Executivo da FIFA concordamos em aceitar propinas relacionadas com a escolha da África do Sul como país-sede da Copa do Mundo de 2010". No início desta quarta-feira, a África do Sul negou ter pago uma propina de 10 milhões de dólares norte-americanos para garantir que receberia o evento.

"Eu e outros aceitamos propinas e comissões relacionadas com a transmissão e outros direitos das Copas de Ouro (campeonato regional da CONCACAF) de 1996, 1998, 2000, 2002 e 2003", afirmou o americano.

O Departamento de Justiça americano diz que Blazer, que tem 70 anos e estaria a sofrer de cancro no cólon, devolveu mais de 1,9 milhões de dólares aos cofres americanos ao dar o depoimento e concordou em pagar outra parte quando receber a sentença.

Além da investigação americana, autoridades suíças também examinam a escolha das sedes das Copas do Mundo de 2018 e 2022.

BRASIL

BCI patrocina participação de Moçambique nos Jogos Olímpicos do Rio 2016

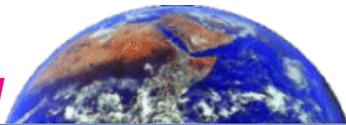
MAPUTO - O Banco Comercial e de Investimentos (BCI) e o Comité Olímpico de Moçambique celebram, esta 6ª Feira, dia 5 de Junho, em Maputo, um Protocolo de Parceria, que formaliza a atribuição a esta entidade de um patrocínio para a preparação e participação dos atletas moçambicanos nos Jogos Olímpicos do Rio de Ja-

neiro 2016, no Brasil.

Os documentos serão rubricados pelo presidente da Comissão Executiva do BCI, Paulo Sousa e pelo Presidente do Comité Olímpico de Moçambique Marcelino Macome, estando prevista a presença do ministro da Juventude e Desportos, Alberto Nkutumula, de membros do Comité Olímpico, colabora-

dores do BCI e convidados.

Refira-se que o apoio do BCI enquadra-se numa acção contínua que se integra na forma de estar do Banco. Já em 2012, o BCI concedeu um patrocínio em prol da preparação e participação dos atletas moçambicanos, no âmbito dos Jogos Olímpicos de Londres.



Tsipras acredita que estará "mais próximo" um acordo nos próximos dias

- A indústria brasileira está "pronta para contribuir" com os esforços de ajuste fiscal do governo, mas não concorda com alguns rumos que essa política tem seguido, disse à BBC Brasil o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Andrade.

O primeiro-ministro grego, Alexis Tsipras, disse, esta quinta-feira, que acredita que nos próximos dias a Grécia ficará mais próxima de um acordo com os credores e que as negociações continuarão agora com base em "propostas realistas".

Tsipras reuniu-se esta quarta-feira à noite em Bruxelas com o presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, tendo depois havido um jantar em que também participou o presidente do Eurogrupo, Jeroen Dijsselbloem. No final, numa curta declaração aos jornalistas,

afirmou que o encontro decorreu num "clima amigável" e que serviu para "trocar pontos de vista".

"Acredito que nos próximos dias estaremos mais próximos de um acordo", declarou o governante grego, acrescentando que estará

mesmo próximo um entendimento sobre o excedente orçamental primário (sem juros da dívida).

Afirmou ainda que, nesta negociação, é necessário "não fazer os mesmos erros do passado", em que foram seguidas políticas de austeridade duras, mas trabalhar num acordo com base em "pontos de vistas realistas", que são as propostas do Governo grego.

Já sobre se os cofres públicos gregos têm dinheiro para pagar 300 milhões de euros na próxima sexta-feira ao Fundo Monetário Internacional, disse apenas: "Não se preocupem com isso".

CHINA

Sobe para 65 número de mortos de naufrágio no rio Yangtze

- O número de mortos no naufrágio ocorrido no rio Yangtze, no centro da China, subiu para 65, depois de, na passada noite, terem sido recuperados 39 corpos.

Na tentativa de encontrar sobreviventes, numa corrida contra o tempo, as equipas de salvamento decidiram começar a perfurar, na noite de quarta-feira, parte do casco da embarcação - que se voltou no naufrágio -, a qual se encontrava à superfície. Apenas 14 das 456 pessoas que seguiam a bordo do navio foram resgatadas com vida, segundo o mais recente balanço oficial.

Às primeiras horas desta quarta-feira, as autoridades chinesas não tinham, porém, dado conta da ocorrência de qualquer resgate.

A chuva persistente e as correntes do Yangtze, onde o navio se encontra quase totalmente afundado, têm dificultado as operações.

As autoridades chinesas indicaram que um tornado terá estado na origem do naufrágio

do "Dongfangzhixing" (Estrela Oriental), um barco de cruzeiro, com quatro andares e 76 metros de comprimento, que seguia de Nanjing para Chongqing.

Uma versão que foi, contudo, colocada em causa, por familiares dos desaparecidos - actualmente mais de 300 - que têm criticado o facto de não lhes ser permitido aceder ao local.

POR SEMANA

Surgem duas novas substâncias psico-activas na Europa

- Em 2014 foram detectadas na União Europeia duas "novas drogas" por semana, substâncias psico-activas que normalmente provocam euforia, de acordo com o último relatório europeu sobre drogas, divulgado em Lisboa, esta quinta-feira.

A um ritmo que está a preocupar as autoridades europeias, só no ano passado foram detectadas 101 novas substâncias, quando em 2013 tinham sido notificadas 81. Ao todo, diz o relatório, estão a ser monitorizadas 450 substâncias psico-activas (ou "novas drogas"), mais de metade delas identificadas nos últimos três anos.

Estas novas drogas sintéticas são essencialmente canabinóides (substitutos da "cannabis") e catinonas (estimulante parecido com a anfetamina), e só em 2013 foram notificadas 35 mil apreensões destes produtos psico-activos, embora o relatório diga que o número é uma "estimativa mínima".

"Na maior parte dos países da EU, o consumo destas substâncias parece ter uma

prevalência baixa. Mas, apesar do consumo limitado destas substâncias este pode ser preocupante devido à elevada toxicidade que algumas apresentam", alerta-se no relatório hoje divulgado em Lisboa, sede da agência europeia de informação sobre droga, que produz o relatório anual.

Assinalando 20 anos de monitorização, o "Relatório Europeu sobre Drogas 2015: Tendências e evoluções" reflectem outras preocupações, como o papel "cada vez mais importante" da internet na oferta e comercialização de drogas aos europeus e a maior potencia e pureza dessas drogas.

Na internet, afirma-se no documento, estão disponíveis para venda tanto as novas drogas psico-activas como as tradicionais. A

agência europeia identificou na última década cerca de 650 páginas na internet que vendem "euforizantes legais" aos europeus. A droga, explica a agência, tanto é vendida na chamada internet de superfície (acessível através de motores de busca comuns) como na "deep web", o que é mais "preocupante" porque nessa internet criptada, onde tudo se vende e compra, é mais fácil o anonimato e usam-se pagamentos virtuais ("bitcoin").

Destacando que também as aplicações informáticas e as redes sociais têm um papel na compra e venda de droga, diz o relatório que "o crescimento dos mercados de droga em linha e virtuais constitui um grande desafio para a aplicação da lei e para as políticas de luta contra a droga".